edukatu
REDE DE APRENDIZAGEM
PARA O CONSUMO CONSCIENTE

TEXTO DE APOIO II – PERCURSO TURMA QUE RECICLA

Catadores: os agentes ambientais que nos ajudam a ver o valor dos recicláveis

Há pessoas que trabalham duro para encaminhar nossos resíduos recicláveis para um novo ciclo produtivo em vez de serem destinados a aterros e lixões. Esta tarefa, parte da indústria da reciclagem, depende de um profissional que foi por muitos anos quase invisível para muitos brasileiros: o catador de materiais recicláveis.

Os catadores ocupam hoje um papel fundamental no sistema de gestão de resíduos sólidos que está sendo implementado no Brasil. Na maioria das cidades em que há coleta seletiva, são eles que coletam, transportam, separam, acondicionam e, às vezes, até mesmo beneficiam parte dos resíduos sólidos, transformando o que antes era visto como lixo, considerado inútil e pronto para ser descartado, em mercadoria que tem valor de uso e de troca.

Na maioria das vezes, os catadores revendem esses materiais coletados a intermediários, que, por sua vez, os encaminham às indústrias recicladoras. Tais indústrias os transformam, produzindo novas matérias-primas, que podem tanto retornar às cadeias produtivas originais como serem destinadas a outras.

Desta forma, os catadores prestam um serviço ambiental dos mais relevantes para toda a sociedade, pois dão o primeiro passo para completar o ciclo da reciclagem, ajudando, na prática, a conexão entre os três grandes responsáveis pelo manejo de resíduos sólidos no País: o Poder Público (os governos), a iniciativa privada (as empresas) e os cidadãos (todos nós).

O trabalho feito pelos catadores é tão importante que, segundo dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), cerca de 99% de todo o material reciclável destinado às indústrias recicladoras passa pelas mãos dos catadores. E essa atividade movimenta, atualmente, cerca de R$ 12 bilhões por ano. No entanto, R$ 8 bilhões em resíduos recicláveis não são

CC BY NC SA

reaproveitados, pois são encaminhados aos lixões – ou seja, essa atividade poderia gerar cerca de R$ 20 bilhões anuais.

Aproveitar ao máximo esses resíduos não traz apenas benefícios econômicos. Reciclar o volume total dos recicláveis que geramos, para que sejam transformados novamente em matéria-prima e reinseridos no ciclo produtivo, significa substituir os recursos naturais virgens que normalmente seriam necessários na produção de novos produtos, poupando-os. Significa também minimizar a sobrecarga dos espaços disponíveis para descarte de resíduos, o que se torna ainda mais importante quando falamos de lixões. Muitos desses recicláveis levam centenas de anos para se decompor e, quando depositados em lixões, sem tratamento ou técnicas de disposição e gerenciamento adequadas, podem gerar substâncias tóxicas que contaminam o solo, as águas, o ar e as pessoas.

Por exemplo: do total de quase 1 milhão de toneladas de embalagens de vidro consumidas por ano no Brasil, menos da metade é reciclada. Se os brasileiros reciclassem tudo, se economizaria uma quantidade tão grande de areia que seria suficiente para construir 20 mil casas populares ou mais de 800 escolas padrão para quase 300 mil alunos. Além disso, produzir o vidro a partir da areia é um processo que consome mais energia e exige mais transporte do que a partir do vidro reciclado. Assim, separar o vidro para reciclagem evita que o material seja desperdiçado em aterros e lixões, onde pode levar mais de 400 anos para se decompor, e ainda ajuda a combater a emissão de gases de efeito estufa, que causam as mudanças climáticas.

Em suma, destinar corretamente os recicláveis não apenas incentiva uma atividade econômica como também poupa recursos naturais e ajuda a reduzir os riscos de contaminação dos lixões. E o que você, enquanto consumidor, pode fazer para colaborar? Um consumidor consciente repensa suas decisões de consumo, consumindo apenas o necessário e, na hora de descartar, pratica a separação correta dos resíduos em sua casa, de modo a facilitar o processo de coleta e triagem para reciclagem.

Reconhecimento formal

CC BY NC SA

A importância dos catadores foi reconhecida pelo marco legal que fundamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Com isso, temas como a inclusão social dos catadores e o incentivo às suas associações passaram a ganhar mais relevância, com a determinação legal de que as atividades dos catadores devem ser priorizadas quando da coleta seletiva, da triagem, da classificação, do processamento e da comercialização dos resíduos recicláveis.

A valorização deste importante grupo profissional é fundamental. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea), divulgados em 2012, o Brasil deve ter algo entre 400 mil e 600 mil catadores. É aproximadamente a mesma população da cidade de Sorocaba (SP) – cerca de 650 mil pessoas, segundo estimativa do IBGE.

Já o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis aponta que 800 mil brasileiros e suas famílias vivem da receita gerada pela coleta de materiais recicláveis. Ao percorrer entre 15 km e 20 km por dia – praticamente uma meia maratona – os catadores têm uma renda média entre R$ 420,00 e R$ 520,00 por mês, segundo estudo do Ipea. Sem a coleta, dificilmente essas pessoas teriam condições de obter tal remuneração.

Cooperativas: uma forma de valorizar o trabalho dos catadores

Embora muitos catadores prefiram trabalhar sozinhos, há em todo o país centenas de cooperativas voltadas à coleta seletiva de resíduos sólidos, que podem oferecer melhores condições de trabalho do que as conseguidas pelos catadores atuando de forma independente. Muitas cooperativas acabam sendo contratadas pelas prefeituras para realizar as atividades de coleta e separação de resíduos em seu município, o que facilita o contato das cooperativas com os compradores de material reciclável e tende a aumentar o rendimento dos cooperados.

Em São Paulo, 21 cooperativas são conveniadas com a prefeitura, possibilitando a geração de emprego, renda e inclusão social para cerca de 1.000 pessoas. A Cooperativa de Catadores da Baixada do Glicério, por exemplo, na região central da capital paulista, reúne cerca de 40 catadores e tria cerca de 120 toneladas de lixo por mês.

Algumas cooperativas ainda desenvolveram formas mais eficientes de coleta e triagem dos recicláveis, profissionalizando a atuação dos catadores, facilitando sua contratação por empresas e

CC BY NC SA

conseguindo um preço melhor pelos materiais coletados e vendidos. Em alguns casos, os cooperados chegam a receber um valor mensal médio de R$ 800 a R$ 1.300 (o maior valor é obtido em São Paulo).

A pesquisa do Ipea, no entanto, apurou que só 10% dos catadores brasileiros pertencem a alguma cooperativa. Esse quadro de tão baixa adesão mostra que muito ainda pode ser feito para conseguir melhores condições de trabalho para esses profissionais e para aumentar a quantidade de materiais reciclados.

Agora que você já sabe mais sobre o cenário nacional, pode ser interessante conhecer a história dos catadores e suas associações em seu município, aprendendo ao conversar com catadores ou visitar uma cooperativa. Que tal pensar em uma atividade dessas envolvendo o professor e os colegas da escola?

"Na porta do comércio à espera. Depois de um dia cheio de trabalho, são 18 horas e essa é a última loja a ser visitada na Rua dos Estudantes, no bairro da Liberdade. Com a carroça cheia de papelão, o catador se dirige à Praça da Sé para encontrar o depósito aberto e vender os cerca de 200 quilos de material. A rua estava boa e lhe rendeu R$ 36,00.

O galpão é grande e o movimento começa a diminuir para o fechamento do expediente. Aparas, papel branco, papelão e papel misto são pesados durante todo o dia. É feito o pagamento na hora e os materiais são levados para o fundo da área onde serão separados, prensados e amarrados em grandes fardos. Colocam-se os materiais no caminhão com destino à indústria recicladora. Os 200 quilos de papelão agora valem R$ 66,00.

Indústria de papel e celulose. Os pedaços de papelão são jogados em uma espécie de "liquidificador gigante" e efetiva-se o processo de reaproveitamento que culminará com a produção de caixas dos tipos maleta normal, envoltório, corte e vinco. Embala-se as novas caixas que são encaminhadas à distribuidora. O quilo de caixas de papelão é vendido ao comerciante, em preço de atacado, por R$ 0,60. Se forem 200 quilos, a venda se realizará por R$ 132. O compra se realiza e o produto está de volta à cadeia produtiva.

O exemplo fictício com preços reais demonstra de forma sucinta um pouco da complexa lógica da reciclagem na capital paulista."

(Extraído do livro *Catadores(as) e Metrópole: Identidade, Processo e Luta*, de Gabriel Salgado e Thiago Teixeira, 2012)

CC BY NC SA

Para saber mais sobre a realidade dos catadores de material reciclado no Brasil, acesse:

- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis: http://www.mncr.org.br/
- Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Diagnóstico dos resíduos urbanos, agrossilvipastoris e a questão dos catadores: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/120425_comunicadoipea0145.pdf
- Do Lixo à Cidadania: Guia para a Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis: http://www.dolixoacidadania.org.br/construcao/pdf/DOLIXOACIDADANIA.pdf
- Catadores(as) e Metrópole: Identidade, Processo e Luta: https://catadoreseametropole.files.wordpress.com/2013/05/fac3a7a-o-download-do-livro-catadores-e-a-metrc3b3pole-identidade-processo-e-luta.pdf
- O Papel do Catador de Lixo na Reciclagem: http://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/o-papel-do-catador-de-lixo-na-reciclagem/
- Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf
- Profissão: catador. Edição especial Lixo, revista National Geographic Brasil.